

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis. linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 reis.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

A opposição e as medidas da fazenda

E' dever dos partidos politicos lutar: da lucta nasce o vigor na discussão e a resolução dos grandes problemas: põe-se um dique á desmoralisação para que, naturalmente, todos os homens propendem: fazem-se respeitar as leis e os direitos individuaes. Mas é preciso que essa lucta seja seria consequente e digna; de contrario, os seus effeitos serão muito diversos: em vez de exaltar e ennobrecer os que n'ella entram, amesquinhal-os-ha. Isto tem succedido á opposição progressista.

Ha dous mezes fóra do poder tornou-se soffrega das pastas. D'ahi resultou aquella ridicula campanha dos pares de galão d'ouro, onde pensava derrubar o ministerio, com o apoio da patrulha do porto franco.

O emprestimo, contractado em Paris com a casa Ephrussi, suscitou-lhe novamente o ardente desejo de embaraçar a acção do governo. Enquanto em Paris os *intimos*, aquellos celebres intimos da situação passada, mancomunados com os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, procuravam impedir por todas as formas a collocação do emprestimo, já espalhando que não era estavel a forma do governo, perigando as instituições politicas, já afastando as casas bancarias com quem estavam em relações commerciaes, o sr. Marianno de Carvalho na camara dos deputados e o sr. José Lu-

ciano de Castro, na camara dos pares, mandavam aos seus subordinados que sitiassem o sr. ministro da fazenda com perguntas a respeito d'aquella operação de credito. Não se poupavam ao illustre ministro as invectivas, tornando-o responsavel por uma situação para que elle nada tinha concurrido: arguiam-o de ter arruinado o bom credito, que o ministerio progressista tinha lá fóra mantido e avigorado.

D'esta nova campanha não se sahiram melhor os progressistas.

Nas camaras, o sr. João Franco Castello Branco respondeu que tinha contractado o emprestimo firme com a casa Ephrussi de Paris e que essa casa estava prompta a solver o seu compromisso: que a prova de o credito nacional estar avigorado e de que eram falsos todos os boatos espalhados no estrangeiro, era os bancos e capitalistas portuguezes contractarem a collocação de metade do emprestimo com aquelle banqueiro: nas praças, obtiveram os progressistas um formal desmentido—os fundos em vez de mostrarem tendencias para a baixa, subiram.

Esta campanha ingloria e anti-patriotica não podia ter aproveitado aos interesses politicos do partido progressista—representava apenas a obsecação dos chetes d'um partido. Accostumados ao mando e a dispor dos dinheiros publicos, custa-lhes a viver na opposição e por isso desvairam, experimentam na lucta processos poucos dignos e inconsequentes.

Apesar de tudo o ministerio vae afirmando cada vez mais a sua força e o seu prestigio.

A analyse da dictadura, na discussão do *bill* de indemnidade, prova exhuberantemente que o governo tomando para si o supremo poder teve apenas por fim o bem da patria e não os seus interesses partidarios. Já a opposição discute apenas o opportunismo da dictadura e não os seus resultados eminentemente, beneficos debaixo de todos os pontos de vista.

Pelas declarações vagas dos ministros conhece-se que o conflicto com a Inglaterra entrou n'uma phase conciliatoria, devendo resolver-se breve sem que os nossos direitos devam ser protergados. As reservas diplomaticas, que o governo procura manter contra tudo, se lhe tem valido vivos e impertinentes ataques da opposição insoffrida, tambem lhe conquistou um elemento para a resolução do conflicto e afastou os importunos que com as suas sentenças de occasião viriam embaraçar as negociações. O paiz comprehendeu que tudo devia esperar dos ministros que acceitaram o poder em condições tão precarias e por isso emquanto a opposição barafustava por se não publicarem as notas diplomaticas, essa gritaria, não encontrava o menor eco na opinião publica.

O brilhante relatório e as propostas do intelligente ministro da fazenda coroaram essa obra de trabalho activo e energico que nenhum outro governo faria em tão curto espaço de tempo.

O relatório, que precede as propostas, difere bastante dos anteriores em que se expõe claramente o estado da fazenda publica, levada a precarias circunstancias pela ruinosa administração progressista. Depois de

liquidar de uma só vez as responsabilidades da gerencia passada, deduzindo com documentos os motivos do enorme e progressivo augmento das despesas, não contrabalançado pelo crescimento das receitas, propõe o illustre ministro os remedios no seu entender necessarios para contrabalançar as receitas com a despesa, terminando com o *deficit*.

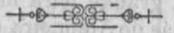
Muitos descreem de que se obtenha este resultado, por mais esforços que o paiz faça—tantas vezes se tem prometido a extincção do *deficit* e outras tantas vezes se tem frustrado, sob um ou outro pretexto. Porem agora, no novo ministro, a sua energica e leal exposição, o seu passado curto, mas não eivado da mais pequena mancha ou indicição, devem ser penhor seguro de que vamos entrar n'uma nova phase.

Deve o paiz fazer mais um esforço, quando tudo promete um futuro regenerado por uma administração seria e honesta, d'onde foram banidos os syndicatos e tractados indecorosos. Podem amanhã vir os falsos patriotas queimar fogos de vistas explorando o gravame do imposto; e contudo foram esses mesmos que originaram a crise fazendaria que vamos atravessando. Não é no curto espaço de quatro mezes que um ministro compromette as finanças do seu paiz, não tendo proposto ou imposto medida ou projecto algum novo. O sr. Franco Castello Branco herdou a situação precaria, que atravessamos, do ministerio progressista.

A' custa de muito trabalho e arriscando até a sua popularidade, procura salvá-la, salvando e a dignidade da nação.

O ministerio, solidario com o ministro da fazenda, appella pa-

ra um pouco aggravamento do imposto, certo de que paiz lh'o não recusará.



Administração municipal

VI

Quando se procura delinear um plano de melhoramentos locais, fere-se sempre mais ou menos interesses particulares que á sombra da rotina vão vivendo.

D'isso não cuidamos, se bem que não devem ser desprezados por completo, visto constituirem um embaraço deveras serio quando se queira passar do projecto para a realisação pratica.

Somos os primeiros a admitir que, se alguns dos melhoramentos, por nós expostos e que andam na mente de todos, não estão já realisaados, é porque são feridos os taes interesses individuaes e esses ou por influencia politica ou por qualquer outro motivo conseguem valer mais no animo dos administradores do que o interesse geral. Desgraçadamente esta verdade tem sido innumeras vezes comprovada. Não vale a pena, arremessal-a, como responsabilidade, á conta de um ou de outro partido; não é agora occasião opportuna para liquidarmos responsabilidades. Não avivemos o passado: regeneremos nos para que o futuro seja mais prospero, mais fructificante em beneficos.

Ha tempos, uma das vereações lembrou-se de expropriar

FOLHETIM

Uma tourada d'El-rei D. Sebastião

(EXCERPTO)

Calou-se repentinamente o borborinho. Emmudeceram todas as vozes no circo, emquanto os sons das trombetas, anafis e charamelas vibravam, e os tambores annunciavam n'um rufo a chegada da rainha, d'el-rei e da infanta D. Maria.

Acabaram de encher-se de subito todas as tribunas.

Em torno da velha soberana, vestida de velludo negro, com amplo manto, de aspecto severo, e em cujo rosto emoldurado na toalha de cambraia fina, os desgostos e as saudades tinham cavado profundas rugas, apinhavam-se as damas e officiaes da sua casa; D. Philpa de Athaide, camareira-mór, D. Francisca de Aragão, que os poetas exaltavam pela extraordinaria belleza, e a quem D. Manoel de Portugal

cortejava assiduamente desde havia alguns annos, D. Joanna de Lima, a irmã da lendaria Natércia, que avivava no coração do poeta dolorosas lembranças, D. Joanna de Castro, filha do conde da Feira, em cujo olhar enigmatico todos, até a propria rainha, tentavam lêr o segredo do amor d'el-rei, e de quem o embaixador de Castella, D. João da Silva, não desprendia a vista, ancioso por obter qualquer indicio que transmittisse ao astuto Phiipe seu amo. E mais outras a quem acompanhavam o veador da fazenda D. Nuno Alvares Pereira, o secretario Pedro d'Alcagova Carneiro, e todos a quem a idade ou os cargos impediam de seguir D. Sebastião na arena.

Mais a um lado fazendo cõrte á douda, á irudita, á captivante infanta D. Maria, elegante com um vestido de meias mangas abertas ao meio, com rede d'ouro installava-se todo o seu esquadrão valente, toda a espirituosa academia dos seus paços de Santa Clara: Angela e Luiza Sigéa a «Ioledana», versada na lingua grega e hebraica, e que, havia pouco, merecera do Papa

Paulo III uma carta em agradecimento do seu poema descrevendo Cintra; a celebre Joanna Vaz, alcunhada a «Latina», mestra das outras damas; D. Leonor de Noronha, filha do marquez de Villa Real, traductora de Marco Sabelico; a «Tangedora» Paula Vicente, filha de Gil Vicente, e todas as «donzellas» discipulas de Antonio do Valle, o famigerado mestre de dança.

E essa cõrte requintada e brilhante, esquecida já da severa pragmatica que no principio do reinado tentára reprimir o luxo, ostentava brocados e sedas, saias ornadas de torças custosas e golpeadas de mosqueta, corpetes e gibões que pareciam cossoletes pelo ouro e prata dos recamos, pennas de abestruz e leques da China, arminhos da Suissa e damascos de Genova, fivelas e topes ricos nos chapins, collares, luas, gargantilhas e afogadores d'ouro, barceletes carissimos nos pulsos, arrecadas, anneis, frascos de choiro, capotillos, toucas e volantes.

Alguns cabellos negros das morenas portuguezas tingiam-se de louro, em muitas pelles bran-

cas destacava-se o velludo preto das mascaras, e os signaes á franceza espiritalisavam os sorrisos. Conversavam umas com os noivos, discutiam outras com os sabios e eruditos, riam as mais das figuras dos andes e corcovados que passavam aos pulinhos, e das allusões que os jograes e chocarreiros despediam como lanças, emquanto os maninellos e truões faziam tinir os cascaveis.

Evacuada a praça, entrou magestosa e grave a regia comitiva.

Tinha então o neto de Carlos V vinte e um annos. Era de estatura mediocre, de olhar e sobrecenho algum tanto carregado e altivo, mas de gentil presença, boa cõr e muito parecido com D. Joanna sua mãe. Trazia uma capa de panno preto e o capuz com botões de diamantes, rubins e perolas, saia com abotoadura tambem de diamantes, e as faldas até o joelho. Caiças vermelhas com poucos rufos, barrete chato de velludo carregado para a testa até o sobr'olho, adornado com um cordão d'ouro. As botas eram largas, de cordovão preto, a espada, cinto, estribus e

esporas eram dourados, e a sella do cavallo de velludo preto recamado d'ouro e perolas. Seguiam-n'o D. Antonio Prior do Crato, já dispensado das ordens sacras e armado cavalleiro de S. João heroe de mil aventuras amorosas e guerreiras que o tornavam prestigioso entre as mulheres, e o tinham indisposto com o cardeal D. Henrique; o duque de Aveiro, primo d'el-rei, e que ainda não perdera de todo as esperanças de vir a ser seu sogra. Christovão de Tavora, o novo valido, seu estribeiro-mór e futuro commandante do terço dos aventureiros; D. Alvaro de Castro; o cortezão e lisongeiro Luiz da Silva; o conde de Sortelha; D. Luiz de Menezes, e muitos outros que se dispuzeram em ordem para as cortezias, que haviam de preceder as canas reaes.

Dividiam-se em quatro companhias, tendo cada uma á frente o seu guia. Compunham as quadrilhas sessenta e quatro cavalleiros vestidos á mourisca de velludo de varias cõres, cobertas as cabeças com turbantes ornados de joias e plumas, embraçando adargas de couro dourado de prata,

terrenos no largo do Martyr S. Sebastião, destinando o terreno expropriado para uma feira.

Foi isto o bastante para que uma outra vereação, que se lhe seguiu, repudiou por completo aquelle projecto, negando a utilidade da dita feira; mas, não tendo a coragem de vender os mencionados terrenos, deixou-os ficar ao abandono.

O projecto, a que nos vimos referindo, era mais ou menos vasto conforme as pessoas que n'elle entravam. — Uns queriam apenas que no tempo proprio para alli se mudassem as feiras de gado suino, que ora se fazem nos Campos. Outros queriam que alli se realisasse uma grande feira mensal, semelhante ás de Almieira e Santo Amaro do nosso visinho concelho de Estarreja, reunindo para esse effeito as de S. João e de S. Miguel, acerescendo a estas as dos Campos, feiras semanas de novembro, segundo cremos.

Parece que no principio o projecto apenas dizia respeito á mudança das feiras dos Campos e só depois se tornou extensivo ás outras, que enumeramos.

E nem isso admira porque o projecto de um novo local para feira devia nascer da reconhecida necessidade de obter um maior espaço de que o do Largo dos Campos insufficiente para a feira do gado suino. A necessidade da mudança do local não é d'hoje como não era já da occasião em que foram expropriados os terrenos do Martyr S. Sebastião.

Foi precisa uma propaganda activa e energica para que a camara resolvesse a expropriação; e mesmo se tivesse faltado a actividade e energia do velho dr. Araujo talvez no Martyr ainda se conservassem os pinheiracs.

Isto não impediu que se mal-sinassem os actos da antiga camara, resolvendo-se impedir a realisação d'aquella obra que representava um importante melhoramento para a villa. Aqui já não eram somente os interesses particulares que se iam ferir—era a politica pequena e vil cá da terra, produzindo um dos seus *beneficos* resultados. A cada passo se topa com esta razão de ser

Acompanhava cada cavalleiro uma comitiva de oito pagens e oito lacaios, fazendo ao todo um exercito de mil e vinte e quatro pessoas.

Separaram-se em dois corpos as quattras fileiras, e começaram com disciplinada ordem a sahir de dois em dois os combatentes, logo de quatro em quatro, e de oito em oito, principiando o conflicto com o arremessar agil das canas, promptamente aparadas nas adargas com elegancia e destreza.

Terminada a lucta, e conferidas pelas damas aos vencedores as charpas bordadas pelos seus dedos para premio da victoria, a uma ordem d'el-rei executou a lustrosa companhia complicadas evoluções, evacuando a praça onde só ficaram D. Sebastião, D. Antonio, o duque d'Aveiro e os pagens necessarios para os servir.

Montava o moço rei um cavallo rodado, e cavalgava á gineteta, de estribos curtos, esporas compridas sem roseta. Um pagem entregou-lhe um rojão forte e grosso, encimado de aguçada choupa que elle empunhou com

de impedimento do progresso, por isso não devemos extranhar.

A politica mesquinha circumscreeveu o Largo do Martyr a um areal esteril. Ora isto é um erro, um absurdo. Somos todos prejudicados por causa do capricho de meia duzia de individuos que arvoram as suas vingançasitas em medidas camararias contra o sentir e as aspirações do povo.

Muito poucas obras ha a fazer para que o Largo de S. Sebastião se converta em uma feira, sufficientemente commoda e ampla. Uma simples terraplanagem bastará. Ora esta despeza é por tal forma insignificante que não pode servir de desculpa a qualquer vereação.

Se não querem destinar esse Largo para feira mensal, afin de não ferir os habitantes de S. Miguel e de S. João, transformem-o em feira de gado suino; e embora agora não seja tempo d'essa feira, a terraplanagem a effectuar e os annuncios que teem de ser publicados nos diversos jornaes levarão até ao mez de setembro.



Novidades

Pesca.—Por vezes os nossos pescadores teem tentado a pesca no Furadouro. O seu trabalho tem sido por emquanto baldado, o mar apresenta-se ruim não permitindo a entrada aos barcos.

A safra vac-se atrazando bastante.

Tem voltado grande numero de pescadores da *sávira*, onde este inverno foram regularmente felizes.

Festividade.—Hoje arraial e procissão em S. Domingos no lugar de Sobral.

Começam os arraiaes do verão, tão divertidos e alegres.

O pequeno largo de S. Domingos ha-de encher-se de povo.

denodo, e fazendo galopar o cavallo até á frente do estrado em que sua avó e toda a côrte o seguia com vista atenta e interessada, descobriu-se n'uma cortezia, levando o barrete junto ao peito.

Dado o signal, e rompendo simultaneamente em todos os palanques as musicas e instrumentos varios, partiu el-rei á meia redea contra o primeiro touro que investia valente, e levando o cavallo justo, e acompanhado da perna direita executou entre as armas a ferida em que o ferro se embebou.

Carregando então o cavallo á parte esquerda o livrou do encontro do boi, que seguiu feroz na carreira. A dôr arrancou ao animal um mugido agudo coberto logo pelos gritos com que o povo applaudia a sorte tão airoosamente praticada. Seguiram-se outras dos cavalleiros presentes, até que D. Antonio com tanta destreza apontou um garrochão que o touro cahiu succumbido, enquanto do amphitheatro e das tribunas as ovações acclamavam o cavalleiro.

Agastou-se el-rei com o vêr

Doença.—Esteve bastante incommodado a ex.^{ma} esposa do nosso distincto amigo snr. dr. Antonio dos Santos Sobreira. Nos ultimos dias, porém, as melhoras accentuaram-se de um modo consideravel.

Fazemos votos para que as melhoras continuem e seja prompto o restabelecimento.

Posse.—Tomou definitivamente posse do seu lugar, escrivão ajudante do cartorio do primeiro officio d'esta comarca o sr. Gualdino, que veio transferido de Aveiro.

Agradecimento.—O abaixo assignado querendo prestar ao ex.^o sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida medico em Ovar, um testemunho de profunda gratidão pela admiravel pericia e constante desvelo com que me tratou de uma pertinaz, doença de que á mezes padecia, tenta por si e por toda a sua familia realisar o mencionado desejo, sujeito porém aos estreitos limites de um agradecimento em que mal pode expressar quanto sente.

Queira pois s. ex.^a aceitar mais uma vez os protestos da minha gratidão, e desculpe-me se com isto offendo a sua reconhecida modestia.

Lisboa s/c na Travessa das Izabelis 25—1.—10 de Maio de 1890.

Manoel d'Oliveira Graça.

Construções.—Estão quasi concluidas as construções de fragatas e barcos varinos do Caes da Ribeira. Ainda na quinta-feira foi lançada á agua uma fragata construida pelo nosso amigo Francisco de Oliveira Gomes.

Apesar das obras que se teem feito no caes, ainda demanda muito trabalho a passagem das fragatas e barcos varinos, mesmo vasos, para o estreito da Gayôa.

Exposição.—Appareceu na semana passada exposta uma creança do sexo femenino.

Apresentada na camara foi entregue a uma ama.

Audiencias geraes.—Abrem-se na proxima semana as audiencias geraes n'esta comarca.

São pouco importantes os crimes a julgar.

que alguém o suplantára em pericia, e temendo que o alcunhassem de menos arrojado, lançou-se com impeto ao segundo boi que, por descuido ou por ordem sua, appareceu com as pontas agudas, contra a prescripção da bulla de Gregorio XIII, que as ordenava cerradas. Exultou o povo por vêr o animal armado segundo os antigos usos, e senhor de todas as suas defezas. Sentiu-se contrariada a rainha D. Catharina com susto do perigo que corria seu neto, pezarosa por vêr assim na sua presença desobedeidas as ordenações do Santo Padre. E sem detença deu ordem a um pagem que em recado seu descesse a dizer a el-rei que mandesse recolher o bicho. Ou ainda se não costumára a rainha a vêr os seus conselhos desattendidos, ou entendia não dever calar-se sempre que o bem do neto o exigisse.

Não soffria porém o animo fogoso de D. Sebastião ser contrariado nos seus intentos, muito mais quando a obediencia podia ser alcançada de receio, e alguém soltar contra elle a impertinente pergunta que tempos antes diri-

ANNUNCIOS JUDICIAES

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Manoel Pereira Valente, solteiro, do lugar do Bostello, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final da acção e seguidos de mais termos até final da acção como processo ordinario que contra elle e contra Antonio Pereira Valente e mulher, lavradores, do lugar de Porto Labozo, Custodio Pereira Valente e mulher, lavradores, do lugar do Bostello, Antonio Pereira Valente, solteiro, e Maria da Silva da Fonseca, e mar do Manoel Pereira de Rezende, do Bostello, todos de Vallega, estes dois ultimos e a citando como representantes de seu fallecido pae Manoel José Pereira, move José Pereira Valente, proprietario, natural do lugar de Porto Labozo, da mesma freguezia, mas residente na cidade de Belem, do Pará, Estados Unidos do Brazil, e na qual allega: Que em dezesseis de Março de mil oitocentos e oitenta e dois, os reus propozeram uma acção especial para se habilitarem como herdeiros do auctor como fundamento d'este se achar auzente havia mais de 30 annos sem haver noticias, e esta acção foi julgada procedente e provada por sentença de treze de outubro de mil oitocentos e oitenta e dois, que passou em julgado. Que os réos tomaram posse dos bens que ao auctor pertenciam por fallecimento tanto de seu pae Manoel Pereira Salgado como de sua mãe Thomazia Pereira, morado-

res que foram no lugar de «Porte Labozo, de Vallega, «(que são os constantes (bens) «do documento numero segundo que aqui se dá como «reproduzido para os devidos «effeitos: Que depois que os «réos Antonio Pereira Valente, Custodio Pereira Valente, «Maria da Silva Fonseca da «e marido souberam que «do Pará, tinha chegado a «procuração do auctor para «pedir a entrega dos bens, «principiaram a cortar pinheiros de alguns predios da herança e a cortar o matto, «causando prejuizos no valor «de vinte e tres mil e quinhentos reis, ou o que se «liquidar, digo que, afinal se «liquidar. Que auctor e réus «são os proprios em juizo e «partes legitimadas na presente «acção.

«E conclue dizendo que «deve julgar-se procedente e «aprovada a presente acção e «por esta serem condemnados «os reos a entregar ao auctor «os bens que receberam por «virtude da sentença de treze «de outubro de mil oito «centos oitenta e dois, e são os «constantes do documento «numero dois, e os reos Antonio Pereira Valente, Custodio Pereira Valente, Maria da Silva da Fonseca e marido, condemnados alem disso na indemnisação dos prejuizos causados nos predios do auctor e todas as custas do processo e despezas de procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo santificado, porque sendo-o fazem-se no dia immediato.

Ovar, 5 de Abril de 1890.

O Escrivão,

*Frederico Ernesto Camarinha
Abragão,*

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro
203

doidas esperanças da sua amorosa phantasia. O rosto triste de D. Catharina, do orido pelo repetido orphanar dos seus nove filhos, turvou-se magoado, e no seu pensar antes desejou o neto trespassado gloriosamente nas areias africanas pelas settas dos infieis, do que colhido na arena pelas curvas bastes de um touro.

Entretanto com a valentia que n'elle era quasi uma loucura, e a promptidão elegante dos mestres da arte, vibrou certo o golpe á cabeça do boi, fazendo-o afocinhar fulminado, no momento em que este ameaçava prostrar cavallo e cavalleiro.

Victorioso, fez então galopar airoosamente o ginete em direcção aos palanques, atirando para cima um sorriso intencional, talvez de orgulho satisfeito, talvez de reconhecimento intimo para os dois olhos negros que choravam d'alegria.

Em toda a multidão que durante alguns segundos emudecera d'angustia, rompeu um grito unanime, acclamando o hero O ultimo triumpho do moço rei D. Sebastião!

Conde de Sabugosa.

gira ao duque de Alba: se sabia qual era a côr de medo, ou o degradante epitheto de «cobarde», que atirára ás barbas brancas de D. João de Mascarenhas.

Fazendo ouvidos surdos á voz do pagem, picou de esporas o ginete, correndo em direcção ao touro que estacára ameaçador; buscou-o com o acerado rojão, e em golpes ao redor d'elle sobre a mão direita, apertando as voltas, excitando-o, expoz a vida cem vezes com a serena audacia dos fortes que tanto seduz as massas, com o sorriso quasi infantil diante do perigo, que era o que na vida mais o attrahia e alegrava. Quando no apertar das voltas já quasi tocava no animal, este batendo as orelhas para diante, signal infallivel de arremetter, arrancou n'um impete violento que a todos se affigiu trazer a morte do seu inimigo.

Pulsaram então muitos corações portuguezes anciosos diante do perigo que ameaçava roubar-lhes o rei, e mais que todos os das duas rivaes, uma que julgava perder a mão que havia de elevar-a ao throno, outra que sentia afundarem-se de vez todas as

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No domingo primeiro de Junho proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão-de ser arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, os predios abaixo declarados, pertencentes aos executados Manoel de Sá Gomes e mulher Anna da Silva, lavradores, do logar da Carvalheira, freguezia de Macêda, d'esta comarca, e que lhes foram pênhorados na execução hypothecaria que aos mesmos move o exequente Francisco Pinto d'Oliveira Branco, casado, negociante, do logar da ordem, d'aquella freguezia e comarca.

Uma terra lavradia, sita no logar da Lagôa, freguezia de Macêda, d'esta comarca, allodial, que confronta do norte com José Leite, sul com Joaquim de Sá Jorge, nascente com Monoel da Silva e poente com caminho, avaliada em 164\$000 reis.

Outra terra lavradia, sita nas Prages, da mesma freguezia, allodial, a confinar do norte com José Rodrigues Pinto, sul com Manoel Alves Marquos e poente com Thomaz da Silva Nataria, avaliada em 209\$300 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 10 de maio de 1890.

Verifiquei,

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Agradão.
(204)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 9 de junho proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para se arrematarem por quem mais offerer, na execução que José Marques dos Santos, da freguezia de Cortegaça, move contra José Marques da Silva Barreiro, da freguezia de Macêda, solteiros, as seguintes propriedades:

Metade pelo lado do sul d'uma leira de matto e pinhal chamada o «Monte da Lavoura», sita no logar das Devezas, avaliada em 70\$500 reis.

Uma sexta parte d'uma terra lavradia e matto, sita no logar dos Vogaes, avaliada em 26\$500

Uma sexta parte d'um predio de matto e pinhal denominado o «Lourido», sita no logar da Barra, avaliada em 63\$000 reis.

Uma quarta parte d'uma leira de matto e pinhal denominada e sita nas «Fujasas», avaliada em 24\$500 reis.

Todas sitas na freguezia de Macêda, das quaes é usufructuaria vitalicia Rosa de Sá Mendes, mãe do edecuta-

do, mas tá foram avaliados com o abatimento d'este encargo.

Por este meio são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos

Ovar, 12 de maio de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

(205)

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignaram complimental-os por occasião do fallecimento de sua filha, mulher. mãe e irmã, Maria Gracia, Corrêa, e acompanhada á sua ultima morada, protestando a todos a sua muita gratidão.

Ovar, 22 de maio de 1890.

Anna Corrêa Orfã

Manoel Ferreira Lamarão

Francisco Ferreira Lamarão

Francisco Maria Ferreira Lamarão

Francisco Ferreira Viella (ausente).

Agradecimento

Antonio Lopes Fidalgo, Francisco Rodrigues da Silva Papolim, e toda a sua familia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e irmão Domingos Lopes Fidalgo, protestando a todos profunda gratidão.

Ovar, 15 de Maio de 1890.

Venda

Vende-se uma morada de casas altas sita na rua de Santo Antonio.

Quem as pretender falle com Antonio d'Oliveira Ramos Junior da rua de Sant'Anna.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAPHICO

por

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTUGAL DO CODIGO CIVIL

APPROVADO POR CARLA DE LEI DE 1 DE JULHO DE 1867 CONFORME A EDIÇÃO OFFICIAL

Preço br. 240 rs. Enc. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio. A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 20. Porto.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sibrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS A distribuição começará em 3 de maio proximo. Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

Venda de casa

Vende-se uma propriedade de casas e mais pertences, sita na rua da Fonte a confrontar com o João da Pomba.

Quem pretender dirija-se a Carlos Malaquias.

OUTEIRO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como desejavam, a todos os Ex.ªs Sr.ª que os procuraram visitar por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pai, sogro e cunhado, Manoel Rodrigues Neves, recorrem a este meio, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Maria Rita Gomes Dias

Maria Gomes Duarte

Rosa Gomes Freire

José Maria Rodrigues Neves

José Antonio Rodrigues Neves (ausente)

Francisco Duarte (ausente)

Antonio Augusto Freire Brandão

Fernando da Silva Gomes Dias.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descrição minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descrição chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—Ovar. José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto que se encontra a venda em Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelo os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desporta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem presindir da commissão de 10 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descrição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticiosos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram, de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1\$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreiro n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas e iographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI

1.^a edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI

2.^a edição... av. 200—100 »
BOLLAS e BOLLAS:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.^a rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio de emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOINE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1830 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
e ANO Pierre BOURSAUD



« Uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 108-1108, rue Croix-de-Segney
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

1.^a reço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20

PORTO

Editores: BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Almaia, 26 Lisboa.

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empreza Editora — S.^{ros} Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pesue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs
Gravura 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.